

PREVALÊNCIA DO TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Recebido em: 24/03/2023

Aceito em: 28/04/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i4.2023-012

Shayanne de Sousa Silva ¹
Ailzo Mendes Miranda ²

RESUMO: O uso do tabaco é a principal causa evitável de morte em todo o mundo, além de ser referenciada como uma das principais causas de doenças evitáveis. Aproximadamente 80% dos fumantes no mundo vivem em países de baixa e/ou média renda, onde o ônus das doenças relacionadas ao tabaco tem grande impacto. Contudo, mesmo com esses dados, há aumento constante na prevalência do tabagismo durante a adolescência. Objetivo: analisar dados nacionais retirados da literatura científica sobre a prevalência do tabagismo na adolescência entre os anos 2018 a 2021. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Resultados e discussão: Para a seleção, 15 artigos científicos foram incluídos na revisão. As análises em nível de grupo mostraram um aumento significativo no tabagismo da adolescência até a idade adulta e um declínio não significativo após os 20 anos. O status de tabagismo adolescente e adulto jovem foi um poderoso preditor de tabagismo adulto. Além disso, houve mais prevalência entre os indivíduos menos escolarizados e aqueles com pais e colegas fumantes. Considerações finais: A prevalência do uso do tabaco na adolescência é alta no Brasil, sendo ainda um problema de saúde pública relevante, com consequências negativas para a saúde física e mental dos jovens. Portanto, é necessário estabelecer um sistema eficiente e mecanismos de vigilância temática para monitorar as tendências de uso do tabaco e seus derivados, a fim de diminuir esses índices.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Tabagismo; Prevalência; Políticas Públicas.

PREVALENCE OF SMOKING IN ADOLESCENCE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Tobacco use is the main preventable cause of death worldwide, in addition to being referred to as one of the main causes of preventable diseases. Approximately 80% of the world's smokers live in low- and/or middle-income countries, where the burden of tobacco-related disease has a high impact. However, even with these data, there is a constant increase in the prevalence of smoking during adolescence. Objective: to analyze national data taken from the scientific literature on the prevalence of smoking in adolescence between the years 2018 to 2021. Methods: This is an integrative literature review. Results and discussion: For the selection, 15 scientific articles were included in the review. Group-level analyzes showed a significant increase in smoking from adolescence to adulthood and a non-significant decline after age 20. Adolescent and young adult smoking status was a powerful predictor of adult smoking. In addition, there was more prevalence among less educated individuals and those with parents and peers who smoked. Final considerations: The prevalence of tobacco use in adolescence is high in

¹ Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário São Lucas (AFYA).

E-mail: shayannesilva7923@gmail.com

² Especialista em Enfermagem Oncológica. Centro Universitário São Lucas (AFYA).

E-mail: ailzomiranda@saolucasjiparana.edu.br

Brazil, and it is still a relevant public health problem, with negative consequences for the physical and mental health of young people. Therefore, it is necessary to establish an efficient system and thematic surveillance mechanisms to monitor trends in the use of tobacco and its derivatives, in order to reduce these rates.

KEYWORDS: Adolescent; Smoking; Prevalence; Public Policy.

PREVALENCIA DEL TABAQUISMO EN LA ADOLESCENCIA: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA INTEGRADORA

RESUMEN: El consumo de tabaco es la principal causa evitable de muerte en todo el mundo, además de estar considerado como una de las principales causas de enfermedades prevenibles. Aproximadamente el 80% de los fumadores del mundo viven en países de renta baja y/o media, donde la carga de enfermedades relacionadas con el tabaco tiene un gran impacto. Sin embargo, incluso con estos datos, se observa un aumento constante de la prevalencia del tabaquismo durante la adolescencia. **Objetivo:** analizar datos nacionales extraídos de la literatura científica sobre la prevalencia de tabaquismo en la adolescencia entre los años 2018 a 2021. **Métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora. **Resultados y discusión:** Para la selección se incluyeron 15 artículos científicos en la revisión. Los análisis a nivel de grupo mostraron un aumento significativo del tabaquismo desde la adolescencia hasta la edad adulta y un descenso no significativo después de los 20 años. El hábito de fumar en adolescentes y adultos jóvenes fue un potente factor predictivo del hábito de fumar en la edad adulta. Además, se observó una mayor prevalencia entre las personas con menor nivel educativo y entre las que tenían padres y compañeros fumadores. **Consideraciones finales:** La prevalencia del consumo de tabaco en la adolescencia es alta en Brasil, y sigue siendo un problema relevante de salud pública, con consecuencias negativas para la salud física y mental de los jóvenes. Por lo tanto, es necesario establecer un sistema eficiente y mecanismos de vigilancia temática para monitorear las tendencias en el uso del tabaco y sus derivados, con el fin de reducir estas tasas.

PALABRAS CLAVE: Adolescente; Tabaquismo; Prevalencia; Políticas Públicas.

1. INTRODUÇÃO

A iniciação e o estabelecimento do comportamento tabágico ocorrem frequentemente durante a adolescência com escolares de 13 a 17 anos. Ressalva-se que vários fatores estão associados ao tabagismo, incluindo a influência do seu meio social inserido, pais fumantes e fatores genéticos. Fatores estes que, têm um papel relevante ao que tange o início e a continuação do tabagismo entre os adolescentes (NEVES et al., 2018).

Posto isto, no Brasil, segundo levantamentos realizados pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, com adolescentes em fase escolar, evidenciaram que cerca de 33,8% deste público experimentaram o uso de cigarro antes dos 12 anos de idade, aumentando a probabilidade da dependência à nicotina. O início precoce do tabagismo é um preditor do princípio da dependência química.

Além do mais, segundo Jordão et al. (2019), os fatores a exposição ao tabaco está associada ao aumento da incidência de morbidade e mortalidade entre os adolescentes em todo o mundo, tais como: doenças cardiopulmonares, diabetes mellitus, doenças bucais e sistêmicas, além do câncer. É imperativo destacar que os cigarros contêm mais de seiscentos ingredientes catalogados, chegando a produzir mais de sete mil produtos químicos após sua combustão. Estudos comprovam que a nicotina é um dos componentes tóxicos inalados pelos usuários do tabaco, sendo nocivo ao sistema nervoso central causando comprometimento cognitivo (VIANA et al., 2018).

A escolha do presente tema se justifica devido que o tabagismo entre adolescentes vem aumentando e se popularizando. Muitos adolescentes começam a fumar cedo por curiosidade e aventura, e o início precoce do tabagismo torna mais difícil parar de fumar. O tabagismo habitual dos adolescentes não apenas se torna uma porta de entrada para todos os tipos de abuso de substâncias, mas também causa vários problemas de saúde. Portanto, é fundamental conhecer os motivos que levam os adolescentes ao comportamento tabágico e fornecer medidas para a redução dessa prevalência. Quando esses esforços forem disseminados por toda a sociedade em cooperação com as famílias e comunidades, eles serão úteis para proteger a saúde dos adolescentes e melhorar sua qualidade de vida.

Nesse tocante, a iniciação do tabagismo nesta fase escolar vem se tornando um desafio para os órgãos públicos que tratam tal temática, isso reforça a importância de políticas públicas voltadas para prevenção e controle destas complicações imediatas e em longo prazo no público jovem, respectivamente. Diante do cenário supracitado formulou-se o seguinte questionamento: Quais são os fatores de risco que o uso de tabaco pode ocasionar em adolescentes?

Portanto, o presente artigo tem como objetivo analisar dados nacionais retirados da literatura científica sobre a prevalência do tabagismo na adolescência entre os anos 2018 a 2021. Espera-se que este artigo traga informações relevantes aos profissionais de saúde para que se familiarizem com tal temática de políticas públicas voltadas para prevenção ao tabagismo precoce e seus impactos sociais na saúde pública brasileira. Fomentando a conscientização sobre o tabagismo na adolescência e efeitos adversos ao decorrer dos anos, com isto busca-se ofertar mais subsídios científicos para a área acadêmica, a fim de trazer umas informações relevantes para reformulação das políticas públicas voltadas para o tabagismo.

2. MATERIAL E MÉTODO

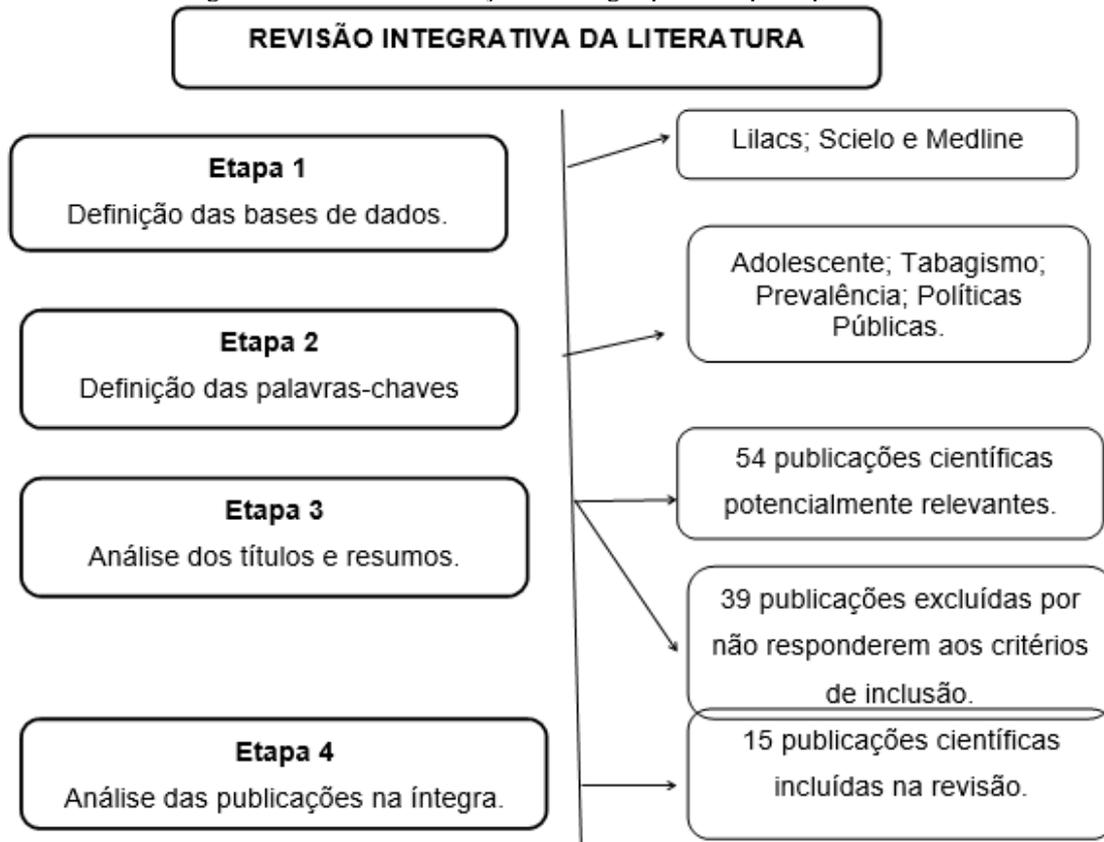
Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, que tem como função sintetizar resultados de estudos anteriores sobre o assunto proposto. As revisões integrativas tem o potencial de evidenciar compreensão abrangente sobre assuntos específicos e apontar lacunas existentes no conhecimento. É um método útil na área da enfermagem, baseado em evidências científicas. Esse tipo de revisão é constituído por quatro fases, a saber: Elaboração de pergunta norteadora; Busca ou amostragem na literatura; Coleta de dados; Análise crítica dos estudos que serão incluídos para resultados e discussão.

Para tanto, a pesquisa será realizada nas seguintes Bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal Scielo e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Os termos que serão utilizados nas pesquisas, extraídas das palavras-chaves serão os termos: Adolescente; Tabagismo; Prevalência; Políticas Públicas.

A seleção dos artigos para embasamento teórico da pesquisa será realizada de forma independente pelas pesquisadoras, sendo que os critérios de inclusão serão mediante ao tempo de publicação de artigos postados entre os anos de 2018 a 2021, em português, que respondam a questão norteadora e aos objetivos descritos. Acerca dos critérios de exclusão, foram excluídos artigos científicos que não abordavam os objetivos postulados, não correspondente ao ano de inclusão, artigos duplicados e artigos não correspondentes a questão norteadora de pesquisa. É importante ressaltar que, por se tratar de uma revisão integrativa, não foi necessário solicitar aprovação do Comitê de Ética para realização do estudo. É declarado que não há conflito de interesses.

Nesse viés, após a seleção dos materiais, todos os artigos foram lidos na íntegra. Para a coleta das informações, foi aplicado um instrumento que contempla os seguintes itens: título, ano de publicação, objetivos, métodos, resultados principais e conclusões. Para a análise e posterior síntese dos textos incluídos nessa revisão, foi elaborado um fluxograma que reporta e sintetiza estas buscas.

Fluxograma 1: Processo de seleção dos artigos para compor o presente estudo.



Fonte: Autoria própria (2023).

3. RESULTADOS

Após a busca foi encontrado um total de 54 artigos, destes, foram excluídos 39 pelos seguintes critérios: fora do período estabelecido de pesquisa, artigos duplicados e sem foco nos objetivos previamente traçados. Desta forma, tomando por base a presença de conteúdo especificamente voltado para a temática, procedeu-se a seleção final de 15 artigos utilizados para o presente trabalho.

Desse modo, a fim de alcançar os resultados do presente, a busca se concentrou principalmente em periódicos recentes e que envolviam artigos embasados com os objetivos de estudos, estes, forneceram embasamento teórico para a discussão e constam no Quadro 1.

Quadro1: Síntese dos artigos dos autores que compuseram esta pesquisa após os critérios de exclusão e inclusão.

Autor/ Ano	Título	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Resultados
VIANA et al./ 2018	Fatores associados ao consumo do cigarro	Estudo transversal	Estimar a prevalência de consumo de cigarro e sua associação	A prevalência do consumo de cigarro e as variáveis associadas

	entre adolescentes de escola pública.		com as variáveis sociodemográficas	apontam para a necessidade de estratégias de intervenção nos grupos de adolescentes mais vulneráveis.
SAPIENZA; SCARINCI/ 2018	O isolamento em adolescentes que utilizam produtos derivados de tabaco.	Estudo de caso	Investigar diferenças no comportamento de isolamento em adolescentes que utilizaram produtos derivados de tabaco comparando com aqueles que nunca experimentaram produtos derivados de tabaco.	O consumo de produtos derivados de tabaco é um problema de saúde pública que se inicia cada vez mais cedo. No Brasil, há uma preocupação com o crescimento do uso precoce de produtos derivados de tabaco.
MALTA et al., /2018	Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares.	Estudo epidemiológico	Analisar o uso de substâncias psicoativas (tabaco, álcool e drogas ilícitas) em escolares em relação a fatores sociodemográficos, contexto familiar e saúde mental.	A análise multivariada apontou que a supervisão familiar foi associada a menor uso de substâncias.
NEVES et al., /2018	Tabaco en adolescentes escolares brasileños: asociación con salud mental y contexto familiar.	Estudo transversal	Estudar a associação entre aspectos da saúde mental e o contexto familiar com experimentação e consumo de tabaco em jovens escolares no Brasil.	20,9% dos escolares já experimentaram tabaco pelo menos uma vez na vida. Adolescentes que apresentaram sentimentos mais frequentes de solidão, dificuldade para dormir e menor interação social

				foram mais frequentemente associados ao consumo de tabaco.
JORDÃO et al., /2019	ERICA: tabagismo está associado à asma mais grave em adolescentes brasileiros.	Estudo transversal	Investigar a associação entre asma, tabagismo e possíveis fatores associados em adolescentes brasileiros.	A asma e o tabagismo se associaram de modo significativo em adolescentes brasileiros.
RIBEIRO et al., /2019	O consumo de derivados do tabaco por adolescentes: Revisão integrativa da literatura.	Revisão integrativa da literatura.	Identificar na literatura o consumo de derivados do tabaco em adolescentes.	Os derivados do tabaco são utilizados por jovens como interação social para manter um "status".
OLIVEIRA et al., /2019	Influência do tabagismo parental no consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes.	Estudo transversal	Analisar a associação entre tabagismo parental e uso de álcool e drogas ilícitas dos filhos adolescentes.	O tabagismo dos pais esteve associado com o consumo de álcool e outras drogas ilícitas em adolescentes.
ROCHA et al., /2019	Prevalência de tabagismo e motivos para continuar a fumar: estudo de base populacional.	Estudo transversal	Investigar a prevalência de tabagismo e as razões para continuar a fumar em adultos no Brasil.	Os achados mostram que a prevalência de tabagismo na amostra foi relativamente alta (17,4%). Classe econômica baixa e escolaridade baixa são características típicas de fumantes.
CUNHA et al., /2020	Fatores associados ao uso atual de tabaco entre adolescentes e jovens escolares.	Estudo epidemiológico, de base escolar, com delineamento transversal.	Determinar a prevalência de uso atual do tabaco e sua associação com fatores socio-demográficos e comportamentos de risco	A maioria da amostra iniciou o consumo de tabaco antes dos 15 anos. O tabagismo na adolescência está intimamente relacionado

			entre adolescentes e jovens escolares, segundo o sexo.	ao meio em que o adolescente está inserido, em sua maior parte é social e culturalmente determinada.
JESUS et al., /2020	Fatores associados à experimentação do tabaco entre escolares adolescentes.	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório.	Identificar os fatores associados à experimentação do tabaco entre adolescentes do Ensino Fundamental.	O número de amigos que fumam foram os aspectos significativamente associados à experimentação de produtos do tabaco.
RIOS; FREIRE /2020	Opinião de escolares adolescentes fumantes sobre aconselhamento e tratamento para cessação do tabagismo em serviços de saúde.	Estudo transversal	Conhecer a opinião de escolares adolescentes fumantes sobre aconselhamento e tratamento para cessação do tabagismo, e investigar se uma opinião negativa estava associada à falta de motivação para parar de fumar.	A maior parte dos adolescentes fumantes tende a considerar que a oferta de aconselhamento durante consultas médicas ou odontológicas, bem como de tratamento para cessação do tabagismo, são ações potencialmente adjuvantes de suas tentativas de cessação.
MORENO et al./ 2020	Prevalência e possíveis fatores associados ao consumo de tabaco em adolescentes escolarizados.	Estudo transversal	Estimar a prevalência do consumo de tabaco e os fatores associados a esse hábito em adolescentes.	Os fatores associados foram à idade; ter parceiro que consuma tabaco; estar rodeado de amigos que fumam e comprar cigarro solto.
KLEIN et al.,/2021	Hábito de tabagismo entre adolescentes de escolas brasileiras	Abordagem qualitativa	Identificar a causa do interesse dos jovens pelo hábito do tabagismo.	A escola, por suas características, torna um ambiente de excelência para realização de práticas educativas para prevenir o consumo de

				cigarro entre os adolescentes.
SILVA; QUEIROZ, / 2021	Tabagismo no Brasil: análise panorâmica dos últimos 10 anos	Analisar o panorama do tabagismo no Brasil entre 2009 e 2019.	Estudo seccional descritivo-qualitativo	O hábito de fumar continua sendo um problema de saúde pública, que se estende por mais de décadas. Faz-se necessária ampliação de programas de políticas públicas de saúde visando à redução do tabagismo.
KNAUL et al.,/2021	Fatores de risco para o tabagismo na adolescência.	Avaliar as influências relacionadas ao aumento do número de jovens brasileiros que começaram a fazer uso de tabaco.	Pesquisa bibliográfica narrativa	A influência de amigos e o contexto familiar têm influência para o uso de tabaco.

Fonte: Autoria própria (2023).

4. DISCUSSÃO

Os estudos elegíveis para compor essa discussão mostraram que a exposição ao tabaco está associada ao aumento da morbidade e mortalidade entre adolescentes em todo o mundo por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), tais como as doenças cardiovasculares, respiratórias, o diabetes mellitus e o câncer, além de doenças bucais e sistêmicas. Além disso, evidências mostram que os adolescentes expostos ao fumo podem apresentar comprometimento estrutural e funcional nas artérias que podem levar à aterosclerose prematura e efeitos adversos a longo prazo no sistema cardiovascular (KNAUL et al., 2021).

Imperativo destacar que os cigarros contêm mais de seiscentos ingredientes, produzem mais de sete mil produtos químicos na combustão e quase setenta desses

produtos químicos podem causar carcinomas (SILVA; QUEIROZ, 2021). A nicotina é um dos produtos químicos tóxicos encontrados na fumaça do tabaco. Está documentado que a exposição à nicotina entre adolescentes pode afetar o sistema nervoso central e causar comprometimento cognitivo funcional e de desenvolvimento, o que pode ser uma grande preocupação, considerando o uso prolongado de tabaco (CUNHA et al., 2020).

Nesse tocante, os estudos inclusos nessa revisão evidenciaram que a iniciação do tabagismo na tenra idade está associada ao tabagismo regular na idade adulta. Isso reforça a importância do controle do hábito de fumar na adolescência para prevenir complicações imediatas e de longo prazo em adolescentes e adultos, respectivamente (OLIVEIRA et al., 2019).

Com base nas informações apresentadas pelos autores citados no presente artigo, a prevalência do tabagismo na adolescência pode variar de acordo com o local e o período de estudo. No entanto, é possível afirmar que, de modo geral, o tabagismo ainda é um problema relevante entre os adolescentes, e que as taxas de prevalência permanecem preocupantes.

Alguns estudos indicam que a prevalência do tabagismo na adolescência pode variar de cerca de 5% a 30%, dependendo da região estudada e dos critérios utilizados para definir o tabagismo. Por exemplo, Viana et al. (2018) encontraram uma prevalência de 16,4% de tabagismo entre adolescentes estudados em uma cidade do interior de São Paulo. Já Jordão et al. (2019) identificaram uma prevalência de 9,7% em uma amostra de adolescentes do ensino médio em Goiânia.

Além disso, alguns estudos apontam que o tabagismo é mais comum entre adolescentes do sexo masculino, entre aqueles que têm amigos fumantes, que vivem em áreas com maior disponibilidade de cigarros e que apresentam menor nível socioeconômico. De maneira geral, a prevalência do tabagismo na adolescência ainda é considerada um problema de saúde pública, exigindo ações preventivas e de intervenção para reduzir os índices de consumo de tabaco entre os jovens (KNAUL et al., 2021).

Para tanto, os estudos inclusos nessa revisão apontam diversos fatores de risco que podem influenciar o tabagismo na adolescência. Dentre eles, destacam-se: a) Ambiente social: A influência do ambiente social, incluindo família, amigos e colegas de escola, pode ser um fator importante na adoção do hábito de fumar. Adolescentes que têm amigos ou familiares que fumam podem ser mais suscetíveis ao consumo de cigarros; b) Disponibilidade e preço dos cigarros: A disponibilidade e o preço dos cigarros também podem influenciar o consumo de tabaco entre adolescentes. Em regiões onde o acesso aos

cigarros é mais fácil e o preço é mais baixo, a prevalência do tabagismo pode ser maior; c) Propaganda: A publicidade de cigarros, mesmo quando proibida, pode influenciar a decisão dos adolescentes de fumar. A exposição à propaganda de tabaco pode gerar a ideia de que fumar é uma prática normal e aceitável; d) Ansiedade e estresse: Alguns adolescentes podem recorrer ao cigarro como uma forma de lidar com a ansiedade e o estresse do dia a dia; e) Baixa autoestima e autoimagem: Adolescentes que têm baixa autoestima ou problemas de autoimagem podem recorrer ao cigarro como uma forma de se sentirem mais confiantes ou pertencentes a um grupo; f) Curiosidade e rebeldia: A curiosidade e a rebeldia também podem ser fatores que influenciam o consumo de cigarros entre adolescentes. Experimentar o cigarro pode ser visto como uma forma de desafiar as normas sociais e/ou os pais; g) Diante desses fatores de risco, é fundamental que sejam implementadas políticas de prevenção do tabagismo na adolescência, incluindo campanhas de conscientização, restrição da propaganda de tabaco, aumento dos preços dos cigarros, regulamentação da venda para menores de idade e promoção de ambientes saudáveis e livres do tabaco.

Além disso os estudos de Klein et al., (2020) apontaram que é importante envolver a família, a escola e a comunidade na prevenção do tabagismo entre os adolescentes. Além do mais, de acordo com os estudos mencionados, o tabagismo na adolescência pode trazer diversas consequências negativas para a saúde dos jovens, dentre as quais destacam-se: Doenças respiratórias, como a bronquite crônica, enfisema pulmonar, asma e outras condições pulmonares; Doenças cardiovasculares, como a hipertensão arterial, angina, infarto agudo do miocárdio e derrame cerebral; Riscos aumentados de desenvolvimento de câncer de pulmão, boca, faringe, laringe, esôfago, pâncreas e bexiga; Problemas comportamentais e emocionais, como irritabilidade, ansiedade, depressão, dificuldade de concentração e problemas escolares e; Aumento do risco de dependência química e dificuldade em abandonar o vício.

As consequências do tabagismo na adolescência podem ser ainda mais graves do que em adultos, já que nessa fase da vida o organismo ainda está em desenvolvimento e pode sofrer impactos mais significativos. Por isso, é fundamental investir em políticas públicas de prevenção ao tabagismo entre jovens e conscientização sobre os riscos e consequências dessa prática para a saúde (VIANA et al., 2018).

Dentre os autores mencionados, alguns abordaram as estratégias de prevenção e intervenção do tabagismo na adolescência. Sapienza e Scarinci (2018) destacaram a importância da educação em saúde, com programas de conscientização e informação

sobre os efeitos nocivos do tabaco, além de políticas públicas de controle do tabagismo. Neves et al. (2018) também enfatizaram a relevância da educação em saúde, especialmente em escolas, como forma de prevenção do tabagismo na adolescência.

Jordão et al. (2019) destacaram a necessidade de intervenções que envolvam a família, a escola e a comunidade em geral, com o objetivo de criar um ambiente mais saudável e livre do tabaco para os adolescentes. Rios e Freire (2020) discutiram a importância da regulamentação da publicidade de cigarros, além de medidas como o aumento dos impostos sobre o tabaco e a restrição à venda para menores de idade, como estratégias de prevenção do tabagismo na adolescência.

Klein et al., (2020) propuseram o uso de tecnologias como aplicativos e mídias sociais para promover a conscientização e prevenção do tabagismo na adolescência. Silva e Queiroz (2021) também enfatizaram a importância de políticas públicas de controle do tabagismo, além da conscientização e informação sobre os efeitos do tabaco, como estratégias de prevenção. Em geral, os autores destacaram a necessidade de abordagens multidisciplinares e integradas, que envolvam diferentes setores da sociedade, para prevenção e intervenção do tabagismo na adolescência.

De acordo com os estudos revisados, algumas limitações e lacunas da literatura sobre a prevalência do tabagismo na adolescência podem ser destacadas. Vários estudos utilizam amostras pequenas e possuem limitações metodológicas, o que pode comprometer a generalização dos resultados. Além disso, é importante destacar que há uma falta de estudos específicos sobre alguns grupos populacionais, como jovens em situação de vulnerabilidade social, e a ausência de dados de algumas regiões do país.

Outra lacuna na literatura é a escassez de informações sobre a efetividade de algumas estratégias de prevenção e intervenção. Embora alguns estudos tenham apontado para a eficácia de certas ações, como a restrição à venda de cigarros para menores de idade e o aumento de impostos sobre o tabaco, há uma necessidade de mais pesquisas nessa área para avaliar a efetividade dessas medidas em diferentes contextos e em longo prazo.

Também é importante mencionar que a literatura ainda carece de estudos que explorem o impacto das novas formas de consumo de tabaco, como o uso de cigarros eletrônicos, nos hábitos de consumo de tabaco entre adolescentes. Portanto, é fundamental que sejam realizadas mais pesquisas nessa área para que haja um melhor entendimento sobre o tabagismo na adolescência, seus fatores de risco e as estratégias mais eficazes para prevenção e intervenção.

Com base na presente revisão da literatura, algumas implicações práticas e sugestões de temas para futuras pesquisas são: Implicações para a prática; Investir em programas de prevenção e intervenção que abordem os fatores de risco identificados, como a influência dos amigos e a exposição à publicidade de cigarros; Desenvolver políticas públicas que restrinjam a venda de cigarros a menores de idade e aumentem os impostos sobre o tabaco; Promover a educação em saúde sobre os efeitos negativos do tabagismo na saúde, especialmente entre os adolescentes (OLIVEIRA et al., 2019).

Ficando assim, algumas sugestões de temas para futuras pesquisas: Estudos sobre a efetividade de intervenções baseadas em tecnologia, como aplicativos de celular, para ajudar adolescentes a parar de fumar; Pesquisas que investiguem os fatores que levam os adolescentes a experimentar cigarros pela primeira vez e como prevenir esse comportamento; Avaliação do impacto das políticas públicas para reduzir o tabagismo entre adolescentes em diferentes países e contextos culturais; Estudos sobre a relação entre o tabagismo e outras formas de comportamentos de risco, como o uso de álcool e drogas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações obtidas a partir das revisões dos autores selecionados, pode-se concluir que o tabagismo na adolescência é um problema de saúde pública relevante, com consequências negativas para a saúde física e mental dos jovens. Os fatores de risco associados ao tabagismo na adolescência incluem influência social, ambiente familiar, disponibilidade e preço dos cigarros, bem como a propaganda. Por outro lado, estratégias de prevenção e intervenção têm sido propostas, como a educação em saúde, restrição à venda de cigarros e aumento de impostos sobre o tabaco, com resultados promissores na redução da prevalência do tabagismo entre adolescentes.

No entanto, há limitações e lacunas na literatura, como a falta de estudos sobre a efetividade de algumas estratégias de prevenção e intervenção e a falta de informações sobre determinados grupos populacionais. Portanto, sugere-se que futuras pesquisas sejam direcionadas para preencher essas lacunas e aprofundar o conhecimento sobre o tema.

Em termos de implicações práticas, é fundamental que ações de prevenção e intervenção sejam desenvolvidas e implementadas de forma contínua e coordenada pelos setores de saúde, educação e sociedade civil. Isso pode contribuir para reduzir a

prevalência do tabagismo entre adolescentes e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida e a saúde pública.

Espera-se que as informações apresentadas na revisão beneficiem os profissionais de saúde e outras partes interessadas para que se familiarizem com as tendências nacionais de tabagismo e seus impactos negativos na saúde do sujeito. Sua contribuição na conscientização é fundamental para prevenir complicações relacionadas ao tabagismo durante a adolescência e efeitos adversos de longo prazo na vida adulta.

Ao considerar os malefícios que o hábito de fumar causa à saúde, deduz-se que, com os resultados desta pesquisa, pode ser viável o fornecimento de subsídios para os órgãos competentes, afim de orientar e formular políticas públicas focadas no incentivo da promoção de hábitos de vida mais saudáveis para os adolescentes.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Samara Barreto et al. Fatores associados ao uso atual de tabaco entre adolescentes e jovens escolares. **Jornal de Pediatria**, v. 96, p. 447-455, 2020.

JESUS, Maria Cristina Pinto et al. Fatores associados à experimentação do tabaco entre escolares adolescentes. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 14, 2020.

JORDÃO, Erica Azevedo de Oliveira Costa et al. ERICA: tabagismo está associado a asma mais grave em adolescentes brasileiros. **Jornal de Pediatria**, v. 95, p. 538-544, 2019.

KLEIN, Tania Aparecida Silva et al. Hábito de tabagismo entre adolescentes de escolas brasileiras. **Revista Sustinere**, v. 9, p. 509-531, 2021.

KNAUL, Luís Henrique et al. Fatores de risco para o tabagismo na adolescência. **Revista Caminhos online de divulgação científica da UNIDAVI**, v. 12, n. 44, p. 36-43, 2021

MALTA, Deborah Carvalho et al. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, 2018.

MORENO, Sandra Patrícia et al. Prevalência e possíveis fatores associados ao consumo de tabaco em adolescentes escolarizados. **Aquichan**, v. 20, n. 1, 2020.

NEVES, Camila et al. Tabaco en adolescentes escolares brasileños: asociación con salud mental y contexto familiar. **Gaceta Sanitaria**, v. 32, n. 3, p. 216-222, 2018.

OLIVEIRA, Luciano Machado Ferreira Tenório de et al. Influência do tabagismo parental no consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes. **Einstein (São Paulo)**, v. 17, 2019.

Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. (2019). Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>>. Acesso em 02 mar. 2023.

Prevalência do tabagismo no Brasil: (2022). Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/prevalencia-do-tabagismo>>. Acesso em 03 mar. 2023.

RIBEIRO, Sasha Carla et al. O consumo de derivados do tabaco por adolescentes: Revisão integrativa da literatura. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 9, n. 51, p. 2005-2012, 2019.

RIOS, Leonardo Essado; FREIRE, Maria do Carmo Matias. Opinião de escolares adolescentes fumantes sobre aconselhamento e tratamento para cessação do tabagismo em serviços de saúde: estudo transversal, Goiás, 2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

ROCHA, Simone Aparecida Vieira et al. Prevalência de tabagismo e motivos para continuar a fumar: estudo de base populacional. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 45, 2019.

SAPIENZA, Graziela; SCARINCI, Isabel C. O isolamento em adolescentes que utilizam produtos derivados de tabaco. In: **Actas do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde**. ISPA–Instituto Universitário. p. 357-365, 2018.

SILVA, Anderson Félix; QUEIROZ, Guilherme Castro. Tabagismo no Brasil: análise panorâmica dos últimos 10 anos. Smoking in Brazil: an overview of the last 10 years. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/31115-79575-1-PB.pdf.>. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 12710-12720, 2021.

VIANA, Tatiana Barreto Pereira et al. Fatores associados ao consumo do cigarro entre adolescentes de escola pública. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.